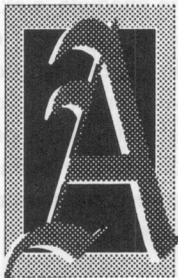


O SIGNIFICADO DA DISCIPLINA NO TREINAMENTO ESPORTIVO

Lella T. Machado de Brito*

1 - Introdução



área de Educação tem evidenciado a necessidade de se reavaliar a questão da disciplina na escola. As contribuições de Foucault e Gramsci, entre outros, têm orientado recentes estudos sobre este tema.

Informações obtidas através do Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva (SIBRADID), revelaram número limitado de trabalhos indexados sobre disciplina na área de Educação Física.

A relevância deste estudo se concentra na insuficiência de produção teórica sobre o assunto na área de Educação Física, e corrobora a premissa de que só se conseguirá um efetivo redimensionamento de valores na área, quando os estudos se voltarem para a compreensão das suas bases práticas, analisando e refletindo os seus modelos internos.

Existe uma disciplina característica do esporte de alto rendimento? Qual a forma de disciplina que melhor corresponde ao fim esportivo e que, portanto, os treinadores devem defender? Quais as idéias sobre disciplina que já não se aceitam mais? Sob qual aspecto a disciplina é trabalhada no treinamento esportivo? Enquanto normas e rituais impostos pelo treinador e inquestionáveis? Ou como objetivo educacional de auto-realização, atingido com a participação de todos, viabilizando a tomada de consciência e a crítica?

O foco de análise deste estudo está no conceito de disciplina dos treinadores de basquetebol masculino que atuam em clubes esportivos de Belo Horizonte e que interagem em uma estrutura de relações, onde os mecanismos de disciplinação emergem através da mediação do treinador, ao lidar com a ação pedagógica no treinamento e do conjunto de interações, formado por treinador, atletas e os dirigentes das instituições esportivas.

Em um sentido amplo, a disciplina, no treinamento esportivo, pode ser en-

* Prof^o do Dep. de Esportes - EEF - UFMG.

e não irão se recusar à observância da disciplina, que se torna um objetivo livremente aceito e que deve ser sempre reestruturado, pois as normas evoluem.

A área de Educação Física e o esporte de alto-rendimento - vinculado à sub-área de treinamento esportivo - sempre mantiveram uma intensa relação com a questão da disciplina. Estas instâncias foram institucionalizadas no século XIX e incorporadas nas culturas de vários países, exatamente tendo como uma de suas funções, auxiliar no movimento de disciplinação das sociedades industrializadas, pois, como bem analisa Foucault, o poder disciplinar se estabelece fundamentalmente através do corpo. Daí, as atividades e exercícios corporais como práticas ditas racionalizadas, visando a padronização de comportamentos e a modelação do corpo como projeção do social. O estudo das tendências que nortearam o ensino da Educação Física no Brasil, revelam o aspecto disciplinador presente na formação do professor de Educação Física e dos treinadores brasileiros. Entretanto, torna-se necessário esclarecer que não é possível estabelecer uma relação linear e mecânica entre as concepções da Educação Física contidas em sua origem histórica e suas concepções nos dias atuais. A natureza da Educação Física e do Esporte no século XX e, para o século XXI, é extremamente distinta. Hoje em dia, existem componentes da recreação, do divertimento e da liberdade nas aulas de Educação Física que estão presentes nas aulas, tanto de escolas públicas, quanto de escolas particulares.

É importante considerar, sobretudo, que a disciplina se fundamenta em cada sujeito, não como um ser isolado, mas como um sujeito que interage com outros sujeitos e com o mundo, face às experiências que encontra. Essas experiências são vivenciadas e incorporadas dentro dos diversos universos psicossociais, representados pelos ambientes em que atuam.

Segundo Lobrot (1977, p.63):

“É falso opor indivíduo e sociedade, como a parte e o todo, e decretar que a sociedade é exterior ao indivíduo e superior ao indivíduo. A sociedade está, em primeiro lugar, no próprio indivíduo a título de projeto, de intenção, de representação, de querer, de pulsão face a outros indivíduos e, por isso, ela se exterioriza em instituições que, por sua vez, reagem sobre os indivíduos. A dialética não é entre indivíduo e sociedade, mas entre o movimento de interiorização e exteriorização.”

3 - Objetivos

3.1 - Gerais

- a) Conhecer a estrutura e a função da disciplina no treinamento esportivo.
- b) Levantar questões teóricas e metodológicas pertinentes à prática pedagógica da disciplina.
- c) Analisar e refletir as bases práticas, o modelo interno de disciplina no treinamento esportivo defendido pelos treinadores de basquetebol masculino de Belo Horizonte.

3.2 - Específicos

- a) *Conhecer o conceito de disciplina no treinamento esportivo para os treinadores de basquetebol masculino que atuam nas diferentes categorias, em clubes e associações esportivas em Belo Horizonte.*
- b) *Identificar quais os valores, as normas e condutas veiculadas por este grupo que se relacionam com a ação pedagógica da disciplina no treinamento.*
- c) *Verificar como os treinadores percebem a questão da autodisciplina do treinador e sua importância para a ação pedagógica do treinamento esportivo.*
- d) *Verificar se existe um perfil, de acordo com os treinadores, para o atleta disciplinado e o atleta indisciplinado.*
- e) *Verificar quais as medidas adotadas pelos treinadores para trabalhar a disciplina dos atletas durante o treinamento esportivo.*
- f) *Verificar como se diferenciam as medidas adotadas pelos treinadores para trabalhar a disciplina no treinamento, de acordo com a faixa etária dos atletas: crianças (categorias mini, petiz, mirim e infantil); adolescentes (categorias de infante até juvenil) e adultos (categorias sub-22 e principal).*
- g) *Verificar quais os fatores que contribuem para a disciplina e a indisciplinação durante o treinamento esportivo.*
- h) *Verificar se as formas de disciplina encontradas no treinamento esportivo são similares às formas de disciplina presentes na História da Educação.*

4 - Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter exploratório. A forma exploratória foi a indicada para a presente pesquisa, uma vez que ainda não foram realizados estudos empíricos sobre o tema na área de Educação Física e, principalmente, porque esta investigação está interessada no esclarecimento de conceitos.

O marco teórico capaz de sustentar a investigação foi o estrutural funcionalismo, uma vez que a intenção era a de conhecer a estrutura e a função, tanto da disciplina no treinamento, quanto do espaço de esporte representado pelo basquetebol, em nossa sociedade.

A pesquisa de campo deste estudo foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e, a partir da análise dos dados, pôde ser desenvolvido um questionário, que foi denominado "Q-DES" (Questionário sobre disciplina no esporte), aplicado na segunda etapa da pesquisa.

Para a análise dos dados foi seguido o método de análise de conteúdo de Bardin, que privilegia o conteúdo das mensagens. Três momentos foram seguidos: primeiro, uma pré-análise: leitura geral de todo o material (entrevistas e questionário) onde foram revistos os objetivos e foram determinados os recortes no campo da investigação. O segundo momento foi o da descrição analítica: foram codificados, classificados e categorizados os conteúdos de acordo com os objetivos do estudo. E, no terceiro momento, foi feita a interpretação referencial: onde procurou-se compreender como a realidade objetiva dos trei-

autoritária e ora democrática, de acordo com as variáveis situacionais. Este papel de líder se desenvolve dentro de uma voz de "mando", e é assim que os treinadores descrevem como são, como cobram o treinamento, como gostam que os atletas sejam. O movimento de interação entre treinador-atletas, a partir desta perspectiva, é predominantemente unilateral. São os atletas que precisam se adaptar à maneira de ser do treinador, às suas normas, à sua forma de disciplina, ao seu tipo de treinamento. Quem oferece resistência ou não se adapta, é punido. Evidente que existem momentos onde o treinador procura ouvir os atletas, porém, a predominância dentro do processo de interação sugere muito mais um movimento unilateral de adaptação dos atletas, do que um movimento dialético de adaptação mútua.

Para que o atleta obedeça, respeite, confie no treinador e para que a forma de disciplina dê resultado, os treinadores defendem a posição de que a autodisciplina do treinador deva ser o exemplo. É o que eles chamam de coerência. É a coerência entre as atitudes e as cobranças do treinador que dará sustentação às suas exigências.

O sentido de disciplina no esporte coletivo aparece vinculado à concepção de coletividade, união de grupo. Nesta perspectiva, não existe espaço para o individualismo e a subjetividade. Estas características são consideradas "indisciplina". A ideologia que sustenta este sentido de "coletividade" diz que o espírito de grupo é superior ao espírito individual. Contudo, a visão de "grupo" é a de *massificação de comportamentos*. Desta maneira, pôde-se perceber que

os treinadores encontram dificuldades em lidar com as "diferenças", em lidar com as situações onde eles não conseguem controlar *todas* as variáveis.

A disciplina ainda é vista, pelos treinadores, sob a ótica da indisciplina. Daí a utilização constante de medidas punitivas físicas (correr), técnicas (repetição exaustiva das técnicas de lance livre e arremessos) e simbólicas (multas no salário, exclusões do treinamento, exclusões do coletivo de treinamento e das competições - sentar no banco). A punição simbólica consegue ser pior ainda do que as punições físicas e técnicas. Nas segundas, existe um termo final, uma marca que define que a punição terminou. Já a punição simbólica (exclusão) tende a ter um efeito profundamente duradouro e atinge o atleta exatamente naquilo que ele mais gosta e sente prazer - o jogo. Os treinadores revelam, desta maneira, que este é o trunfo que eles têm nas mãos: escalar ou não o atleta para jogar, de acordo com sua conduta. E essa conduta ultrapassa a questão da performance esportiva e se insere na condição de aquiescência e respeito às normas estabelecidas pelo treinador. Além do mais, estudos realizados na década de 30 (por Skinner, Guillaume, Estes, entre outros), negam o valor educativo da punição. Estes autores já demonstraram a ineficiência dessas medidas para a promoção de alterações de hábitos. Segundo eles, as tentativas de justificação das práticas corretivas, através do castigo e da punição, têm se apoiado em seu valor de exemplo, como advertência a todos os que pudessem experimentar impulsos na direção dos atos considerados indesejáveis. Segun-

do estes estudos, tal raciocínio é eticamente insustentável. O destaque das características positivas no comportamento e o reforço positivo significam trabalhar a disciplina, enquanto destacar características e condutas negativas no sujeito, punindo-o, resulta em trabalhar a indisciplina e em nada contribui para a disciplina. É o caminho oposto, pois gera hostilidades e resistências.

Mas não é só o treinador que exclui. O atleta também evade. Só uma futura pesquisa junto aos atletas que abandonaram o basquetebol poderia trazer à tona se esta razão da evasão poderia estar associada à rigidez disciplinar vivenciada no treinamento.

Uma outra questão que surgiu neste estudo se refere a uma espécie de "jogo disciplinar" que não é manifesto. Ficou a pergunta: até que ponto os atletas que se comportam "adequadamente" têm consciência da importância da disciplina e, até que ponto, correspondem às expectativas do treinador porque sabem que, se não agirem assim, eles não jogam? Por que alguns atletas cedem aos padrões normativos do treinador e outros resistem? Para analisar a dimensão profunda deste "jogo de disciplina", seria necessário compreender as visões que possuem os atletas. Existe uma relação de complementaridade na disciplina de treinamento que precisa ser investigada.

Uma polêmica que dividiu a opinião dos treinadores, tanto nas entrevistas quanto no questionário, se refere à *exigência de silêncio* dos atletas, no treinamento. Alguns treinadores não admitem, "em hipótese alguma", as conversas entre os atletas e chamam a atenção. Já, outros treinadores, menos rígi-

dos, acreditam que as conversas são fundamentais. Segundo eles, as conversas favorecem a descontração e a comunicação do grupo, mesmo que o assunto não esteja relacionado à atividade. O estudo de Tomelin (1986), "A pedagogia do silêncio: o tamanho do medo", nos mostra como o espaço concedido ao silêncio na Educação, influencia no modo de vida, na personalidade. O autor elucida como o autoritarismo se instaura através da negação da palavra e se autoperpetua através dos silenciados. Segundo ele, a marca que levou, em grande parte de sua vida, foi o silêncio, e a sua maior virtude, a obediência e a subserviência. Atribui, à sua entrada para o Mestrado em Campinas e à orientação que recebeu de Paulo Freire, o grande passo para a reflexão sobre sua maneira autoritária de ser, resolvendo resgatar seu passado para buscar sua libertação.

Ao analisar os *elementos básicos* de disciplina (palavras-chave) selecionados pelos treinadores como *muito associados* ao treinamento esportivo e na ordem decrescente de escolha, constatou-se que os elementos que aparecem em primeiro plano são: assiduidade, seriedade, união de grupo, comando, responsabilidade, coerência, respeito, conhecimento, concentração, determinação, organização, controle, pontualidade, atenção e, por fim, democracia e prazer. Em segundo plano nas escolhas, selecionados como *associados* (menos de 50%) ficaram relegados elementos que são fundamentais dentro de um projeto de disciplina auto-centrada: autonomia, crítica, amizade, liberdade, criatividade e flexibilidade.

Dentre as várias *características valorizadas pelos treinadores no comportamento dos atletas* e que influenciaram positivamente a disciplina do grupo, as dez principais foram: 1- ter concentração nas tarefas; 2- ter determinação na marcação; 3- ter confiança no treinador; 4- respeitar o grupo; 5- colocar o objetivo grupal acima do seu; 6- procurar corrigir seus erros técnicos; 7- buscar melhorar sempre a performance; 8- ouvir o treinador; 9- ser assíduo aos treinamentos e 10- ser um atleta que o treinador pode contar.

Dentre as *características desvalorizadas pelos treinadores no comportamento dos atletas* e que interferem negativamente na disciplina do grupo, as principais foram: 1- estar disperso em situações decisivas; 2- não respeitar companheiros; 3- não ouvir o treinador; 4- não confiar no treinador; 5- transgredir normas estabelecidas; 6- descontrolar-se emocionalmente; 7- estar fora do padrão de grupo; 8- prender muito a bola em suas ações; 9- ser individualista nas finalizações e 10- ser indiferente às repreensões do treinador.

As *medidas adotadas* para disciplinar os atletas consideradas como muito eficazes, e eficazes foram: 1-organizar o treinamento; 2- reforçar positivamente o atleta; 3- procurar conversar sempre com o grupo; 4- estabelecer metas reais de acordo com a idade; 5- corrigir constantemente a técnica individual; 6- exigir rapidez na mudança de atividades; 7- usar ficha de observação técnica no treinamento; 8- usar ficha de controle de comportamento; 9- deixar o atleta no banco de reservas e 10- controlar a frequência. As seguintes medidas punitivas dividiram a opinião dos treinado-

res: punir individualmente com atividades técnicas e excluir o atleta do treinamento.

Os *fatores que influenciam positivamente* a disciplina de treinamento: 1- objetivos de acordo com a faixa etária; 2- incentivos externos; 3- gritos do treinador durante o jogo; 4- experiência anterior de alguns atletas em treinamento anterior; 5- elogios da imprensa para o atleta. Os *fatores que influenciam negativamente* a disciplina da equipe: 1- pressão familiar sobre o atleta; 2- falta de motivação pessoal do atleta; 3- conflitos entre atletas; 4- instalações inapropriadas; 5- atritos na relação atleta-árbitro; 6- número insuficiente de atletas no treino; 7- estímulos ótico-acústicos perturbantes; 8- material de jogo não está sob medida; 9- pouca experiência do treinador com a categoria e 10- baixo rendimento da equipe.

6 - Conclusões

De um modo geral, os treinadores consideram a temática disciplina como assunto pessoal, que deve se desenvolver dentro da filosofia de cada um. Mas, na realidade, verificou-se que o pensamento dos treinadores está relacionado com um pensamento social mais amplo, ou seja, com o modo como as relações sociais se estruturaram no Brasil. De acordo com Chauí (1993), a sociedade brasileira é estruturalmente autoritária e guarda, da estrutura escravista e colonial, a forma hierárquica das relações sociais. A relação sempre se estabelece entre um *superior* e um *inferior*.

As razões ideológicas que norteiam o trabalho com a disciplina encontram

respaldo, tanto na visão de disciplina da Escola Tradicional, quanto nas diversas tendências existentes no ensino da Educação Física no Brasil. É daí que vem a inspiração para este tipo de conduta rígida. Embora os próprios treinadores tenham considerado que a forma de disciplina esportiva é *atualizada*, basicamente, os conceitos de disciplina defendidos, não conseguiram romper com as estruturas arcaicas sobre o tema: controle, vigilância e punição.

Da tendência higienista da Educação Física, os treinadores absorveram a idéia de disciplinar os hábitos dos atletas no sentido de afastá-los de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral. O padrão normativo percebido no discurso dos treinadores traduz aspectos ideológicos onde a visão de homem é apolínea: aquele que é comedido, equilibrado, sério e sóbrio - não bebe e não fuma. Da tendência militarista foi absorvida a defesa da disciplina rígida, o culto à obediência e ao respeito, à autoridade e ao dever. Da tendência pedagógica nota-se a neutralidade política presente nos discursos, ou seja, a ausência de uma reflexão ideológica sobre a forma de disciplina defendida, sobre o tipo de atleta que se quer formar, sobre uma visão de mundo comprometida com as transformações que se fazem necessárias junto a uma sociedade que procura se reestruturar democraticamente. Da tendência competitivista foi absorvida a defesa da competição de forma generalizada para todas as idades ou categorias de treinamento, existindo apenas um treinador que defende a ausência do placar no jogo das crianças, apenas o jogo pelo jogo no sentido lúdico.

A análise dos dados do questionário mostrou que existe um conflito nos treinadores. Este conflito revela a contradição que se manifesta, por um lado, através de um discurso liberal onde o esporte de alto rendimento abre-se ao atleta como espaço de realização de suas potencialidades, como manifestação integral, onde eles têm a oportunidade de expansão. E, por outro lado, através da utilização de inúmeras técnicas disciplinares que buscam garantir o máximo da performance, mas que, também, buscam o máximo de controle e de domínio sobre os atletas. O discurso liberal choca-se com a postura nitidamente autoritária, em que os treinadores se apoiam para a obtenção da disciplina. A rigidez no trato com a disciplina de pré-adolescentes, adolescentes e adultos foi um traço significativo, que corrobora essa afirmação.

Existiu a motivação dos treinadores em colaborar com o presente estudo através da participação de todos os profissionais relacionados na amostra. Este interesse é revelador de um desejo de aperfeiçoamento, pois os treinadores reconheceram que a disciplina é fundamental para o treinamento, e que pouco se conhece a respeito desse "controle" e "ordem" que estão implícitos na disciplina de treinamento. Pouco se sabe em que bases deveria ser estabelecida a disciplina.

A falta de compreensão da disciplina como uma teoria, tem sido responsável pela sua redução ao papel de "*exercícios e práticas disciplinares*"; mecanismos estes que se aproximam muito mais do adestramento, do condicionamento humano, da conformação e da domesticação - "*forjando*" hábitos e ati-

tudes - do que da emancipação, tomada de consciência e conseqüente libertação, gerando comportamentos mais comprometidos e responsáveis. A busca de conhecimentos sobre o tema, a integração teórico-prática, a reflexão e o engajamento em outras direções mais comprometidas com a evolução do comportamento humano, se fazem necessárias.

Foi mergulhando na funcionalidade que se pôde saber como a disciplina se organiza e porquê ela se organiza desta forma. Conhecendo este modelo conceitual, que sustenta as bases práticas da disciplina no treinamento, acredita-se que uma primeira porta foi aberta, para as discussões e novas pesquisas.

Chega-se ao fim deste estudo, deixando algumas reflexões em aberto. *Que tipo de práxis, o trabalho com a disciplina no treinamento, sugere? Qual a real contribuição que os treinadores esportivos têm dado quanto à formação de cidadãos participantes, críticos e conscientes através do trabalho com a disciplina no treinamento? Na medida em que o esporte organiza e representa um espaço cultural, em que sentido este espaço tem contribuído para relações humanas mais democráticas?*

7 - Recomendações

- Realizar pesquisas com atletas sobre a disciplina no esporte de alto rendimento para compreender a relação de complementaridade existente na interação com os treinadores. No presente estudo, os conceitos de disciplina foram observados só do lado do

treinador. Seria importante a opção de refletir o outro lado, pois, analisar a dimensão profunda do conflito de disciplina no esporte, implica em mergulhar nas percepções dos atletas.

A forma rígida de disciplina no esporte de alto rendimento torna o atleta melhor?

- Verificar se existem diferenciações de conceitos em outras modalidades esportivas.
- Verificar se existem diferenciações de conceitos entre o esporte coletivo e o esporte individual.

8 - Bibliografia

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro : Edições 70 Brasil Ltda., 1991;
- CHAUÍ, Marilena. *Seminário Sociedade, Cultura e Sindicato: ampliando os horizontes da formação sindical*. In: *Promoção Programa Nacional de formação de formadores (RHPMF) da SNF-CUT/Escola Sindical 7 de outubro*, 1993, Belo Horizonte: Escola Sindical 7 de outubro, edição de vídeo. (01 a 03 de julho/93);
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis : Ed. Vozes, 1977;
- GRAMSCI, A. *Pasado y presente*. Barcelona : Granica Editor, 1977;
- _____. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1977;
- LOBROT, M. *A favor ou contra a autoridade*. Rio de Janeiro : Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1977;

TOMELIN, V. *Pedagogia do silêncio: o tamanho do medo*. São Paulo : Papirus, 1986;

Nota: O presente estudo possui 63 referências bibliográficas. Por motivo de limitação de espaço nesta edição de artigo não foi possível a reprodução de toda a bibliografia, bem como as tabelas de resultados, figuras, e o modelo do questionário "Q-DES" desenvolvido neste estudo (9 p.). Recomenda-se aos interessados em informações completas sobre esta pesquisa, a leitura do estudo original:

BRITO, Leila T. Machado. *O significado da disciplina no treinamento esportivo: conceitos de treinadores de basquetebol masculino em Belo Horizonte, MG*. Belo Horizonte: UFMG, 1993. 253p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Minas Gerais, 1993. Orientador: Prof. Dr. Dietmar Samulski.

